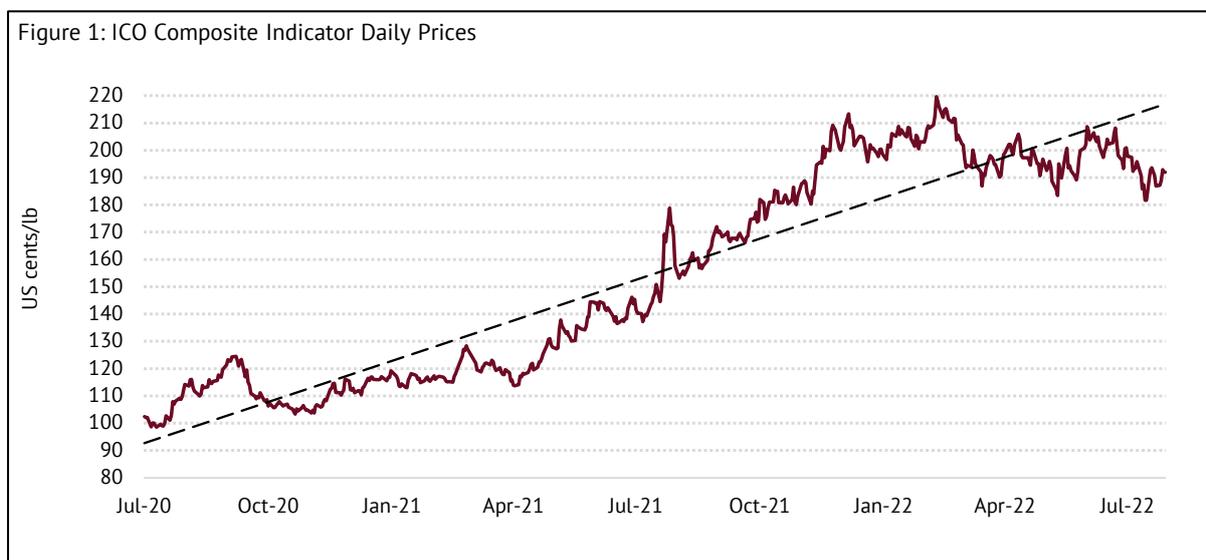




PIC-O retrocede para menos de 200 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2022

- *O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) caiu 5,7% de junho para julho de 2022. Sua média de julho foi de 190,82 centavos de dólar americano por libra-peso.*
- *Em julho de 2022 os preços médios de todos os grupos caíram.*
- *Todos os Arábicas perderam terreno para os Robustas em julho de 2022. A maior perda foi a dos Naturais Brasileiros, cujo diferencial com os Robustas caiu 9,7%, passando de 126,59 a 114,36 centavos de dólar americano por libra-peso entre um mês e o seguinte.*
- *A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres diminuiu 10,1%, passando de 134,90 a 121,24 centavos de dólar americano por libra-peso de junho para julho de 2022.*
- *A volatilidade intradiária do PIC-O acusou uma redução de 1,1 ponto percentual entre junho e julho de 2022, alcançando 10,1%.*
- *Os estoques certificados de Nova Iorque baixaram 32,0% em relação ao mês anterior e fecharam com 0,7 milhão de sacas. Enquanto isso, os estoques certificados dos Robustas baixaram 3,3%, fechando com 1,7 milhão de sacas.*
- *As exportações globais de café verde totalizaram 10,03 milhões de sacas em junho de 2022, 0,8% acima de 9,95 milhões em junho de 2021.*
- *De outubro de 2021 a junho de 2022, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 8,5%, caindo para 42,26 milhões de sacas.*
- *As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 9,4% em junho de 2022, para 3,61 milhões de sacas; e 17,3% nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/21, para 34,38 milhões de sacas.*
- *Em junho de 2022 as exportações de todas as formas de café da África caíram 2,4%, para 1,36 milhão de sacas, em relação a 1,39 milhão em junho de 2021.*
- *Em junho de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central caíram 16,9%, para 1,81 milhão de sacas, em relação a 2,18 milhões em junho de 2021.*
- *O total das exportações de café solúvel aumentou 7,6% em junho de 2022, para 1,01 milhão de sacas, em relação a 0,94 milhão em junho de 2021.*
- *A última estimativa provisória do total da produção no ano cafeeiro de 2021/22 se mantém inalterada em 167,2 milhões de sacas. Esse volume representa uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões no ano cafeeiro anterior.*
- *Ainda se calcula que em 2021/22 o consumo mundial de café crescerá 3,3%, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg, em contraste com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Prevê-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas.*

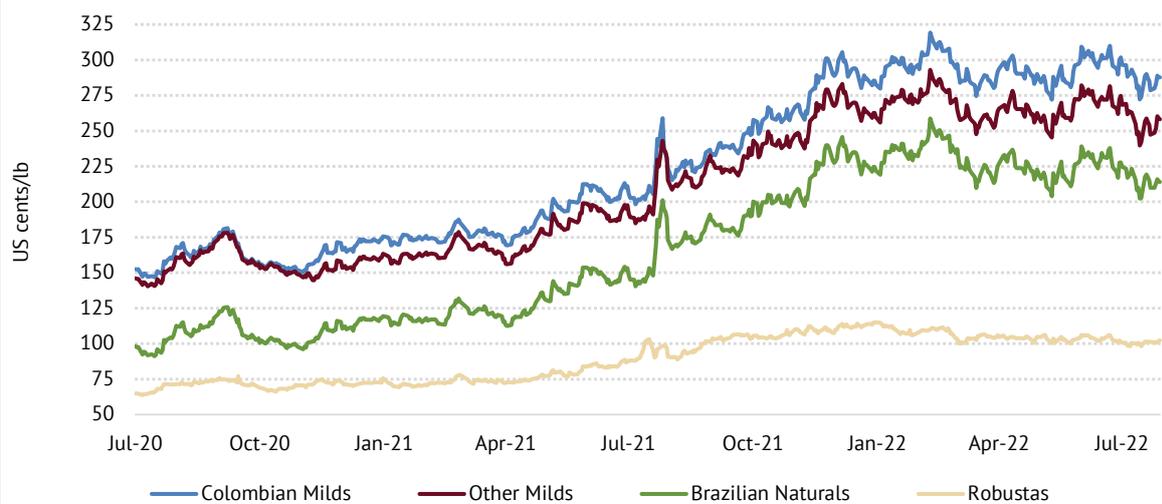
De junho para julho de 2022, o preço indicativo composto da OIC (PIC-O) baixou 5,7%, registrando a média de 190,82 centavos de dólar americano por libra-peso. Em julho de 2022 o PIC-O flutuou entre 181,71 e 197,83 centavos de dólar americano por libra-peso.



As médias dos preços indicativos de todos os grupos caíram em julho de 2022. A que mais caiu foi a dos Naturais Brasileiros, que entre junho e julho de 2022 diminuiu 6,8%, descendo para 214,8 centavos de dólar americano por libra-peso. As médias dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves caíram 5,1% e 6,5%, respectivamente, de um mês para o outro. Em julho de 2022 a média dos Suaves Colombianos foi de 286,07 centavos/libra-peso e a dos Outros Suaves, de 255,91 centavos/libra-peso. As quedas são atribuídas em parte à redução da média da 2.^a e 3.^a posições na bolsa de futuros de Nova Iorque, que em julho 2022 se posicionou 8,1% abaixo da média do mês anterior. A média da 2.^a e 3.^a posição dos Robustas na ICE Futures Europe caiu 5,2% e está refletida na taxa relativamente menor de redução do preço indicativo do grupo em julho de 2022, que, passando de 103,81 centavos de dólar americano por libra-peso em junho a 100,44 centavos em julho, diminuiu 3,2%.

Todos os Arábicas perderam terreno para os Robustas em julho de 2022. Os Naturais Brasileiros sofreram a maior perda, seu diferencial com os Robustas tendo caído 9,7% entre um mês e o seguinte e passando de 126,59 a 114,36 centavos de dólar americano por libra-peso. O desempenho dos Suaves Colombianos foi o melhor de todos ante os Robustas, apesar do diferencial ter-se estreitado 6,1%, para 185,63 centavos de dólar americano por libra-peso em julho de 2022, de 197,76 centavos/libra-peso em junho de 2022. Em relação aos Outros Arábicas, além disso, os Suaves Colombianos ganharam terreno pelo segundo e terceiro meses consecutivos, alargando seu diferencial com os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros em 8,2% e 0,1%, para 30,16 e 71,27 centavos/libra-peso, respectivamente.

Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres se contraiu 10,1%, passando de 134,90 a 121,24 centavos de dólar americano por libra-peso de junho para julho de 2022.

Figure 3: Arbitrage between New York and London futures markets

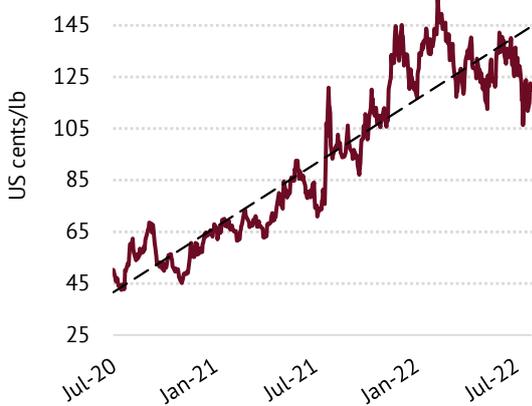
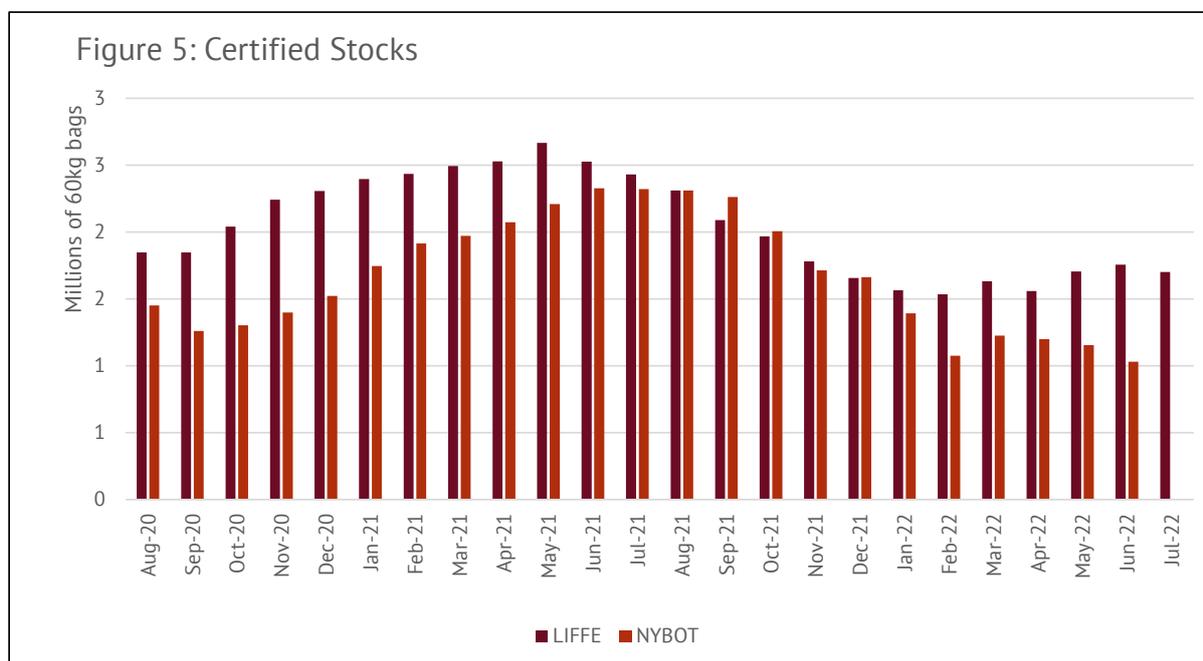


Figure 4: Rolling 30-day volatility of the ICO composite indicator price

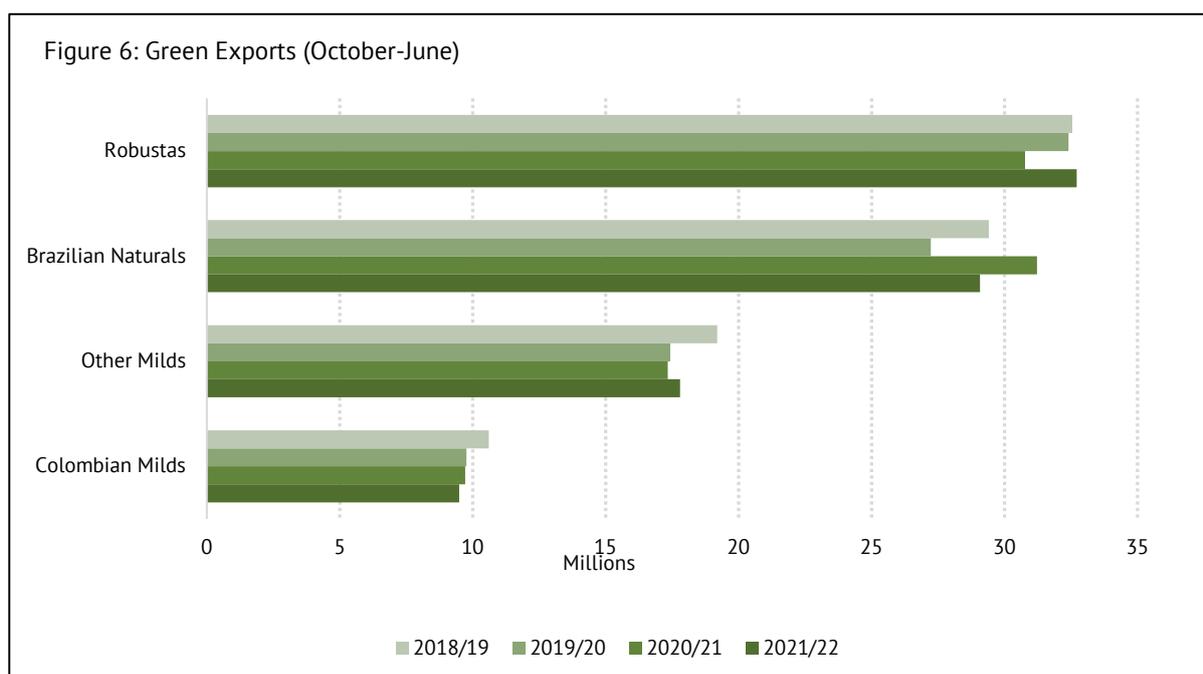


A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 1,1 ponto percentual de junho para julho de 2022, alcançando 10,1%. Dentre todos os grupos, os preços indicativos dos Robustas e da bolsa de futuros de Londres apresentaram a menor volatilidade, registrando 6,3% e 6,4% em julho de 2022. A volatilidade dos Naturais Brasileiros foi a maior dos grupos, com uma média de 12,3%, 1,2 ponto percentual abaixo do mês anterior. A variação da volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves de junho para julho de 2022 foi, respectivamente, de -0,6, para 9,6%; e de -0,2, para 10,8%. A volatilidade da bolsa de futuros de Nova Iorque aumentou 0,2 ponto percentual, registrando a média de 13,5% no mês de julho de 2022.

Os estoques certificados de Nova Iorque baixaram 32,0% em relação ao mês anterior e fecharam com 0,7 milhão de sacas. Enquanto isso, os estoques certificados dos Robustas baixaram 3,3%, fechando com 1,7 milhão de sacas.



As exportações globais de café verde em junho de 2022 totalizaram 10,03 milhões de sacas, em comparação com 9,95 milhões no mesmo mês de 2021, tendo aumentado 0,8%. Em junho de 2022 também aumentaram as exportações de três dos quatro grupos, e só os Outros Suaves acusaram uma redução, de 13,5%. Apesar do grande aumento em junho, nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações de café verde totalizaram 89,09 milhões de sacas, somente 0,1% acima de 89,04 milhões de sacas exportadas no mesmo período de 2020/21.



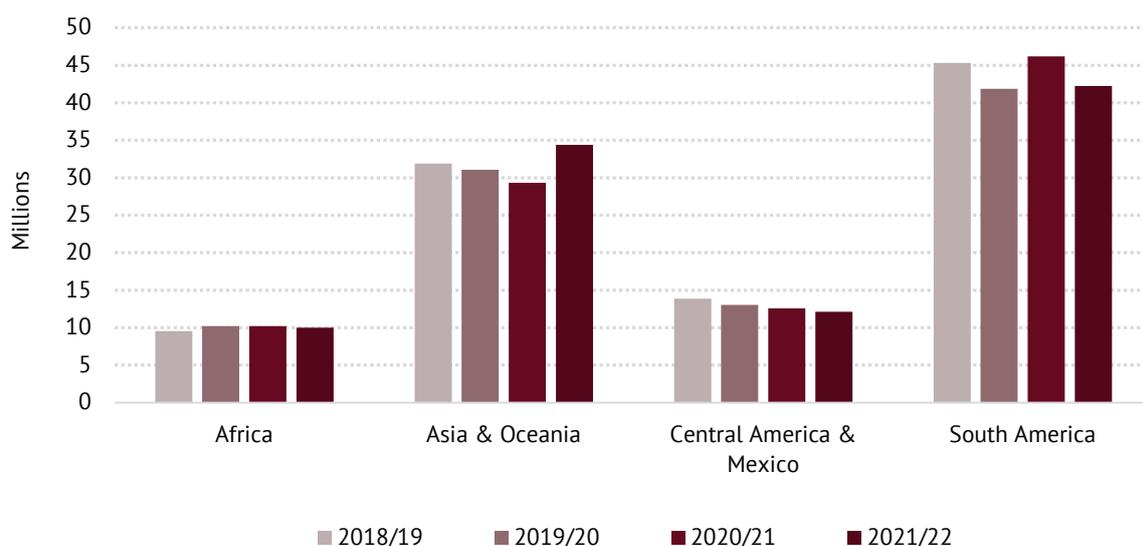
Continuando uma recuperação que começou em maio de 2022, as exportações dos Naturais Brasileiros em junho somaram 3,19 milhões de sacas, 12,0% acima das exportações em junho de 2021, de 2,84 milhões. O impulso dessa recuperação veio do Brasil, o maior produtor e exportador de Naturais Brasileiros, cujos problemas com contêineres e transporte marítimo no início do ano cafeeiro continuam sendo resolvidos. Em maio e junho de 2022, respectivamente, as exportações de café verde do Brasil aumentaram 6,2% e 2,3%, após 10 meses consecutivos de crescimento negativo. As exportações dos Naturais Brasileiros, porém, continuam a registrar 6,8% de baixa, seu volume nos nove primeiros meses de 2021/22 perfazendo 29,08 milhões de sacas, 8,9% abaixo do volume exportado no mesmo período há um ano, de 31,22 milhões de sacas.

As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 8,9%, para 0,98 milhão de sacas em junho de 2022, de 0,9 milhão de sacas em junho de 2021, impulsionadas primordialmente pela Colômbia, que exportou 5,4% mais café verde em junho de 2022. Apesar desse salto, as exportações dos Suaves Colombianos de outubro de 2021 a junho de 2022 continuam com 2,3% de baixa, registrando 9,5 milhões de sacas, em comparação com 9,71 milhões nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21. O aumento acentuado das exportações dos Suaves Colombianos é técnico, refletindo a queda de 21,0% das exportações ocorrida em junho de 2021, a qual, por sua vez, foi em grande parte um efeito indireto dos distúrbios sociais que se viram em toda a Colômbia durante maio, obstruindo o fluxo normal das exportações.

Os embarques dos Outros Suaves diminuíram 13,5%, caindo de 2,7 milhões de sacas em junho do ano passado para 2,343 milhões em junho deste ano. Nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações dos Outros Suaves alcançaram 17,79 milhões de sacas, 2,7% acima de 17,33 milhões de sacas exportadas de outubro de 2020 a junho de 2021. As exportações dos Robustas totalizaram 3,52 milhões de sacas em junho de 2022, em comparação com 3,5 milhões em junho de 2021, aumentando 0,5%. As exportações dos Robustas em grão verde nos nove primeiros meses dos anos cafeeiros passado e corrente totalizaram 30,77 e 32,72 milhões de sacas, respectivamente, aumentando 6,3%.

De outubro de 2021 a junho de 2022 as exportações de todas as formas de café da América do Sul caíram 8,5%, para 42,26 milhões de sacas. Durante esse período os embarques do Brasil caíram 14,2%, para 29,5 milhões de sacas, de 34,4 milhões de outubro de 2020 a junho de 2021. As principais razões dessa queda acentuada foram a continuação de problemas ligados à disponibilidade de contêineres e à capacidade de transporte marítimo, a despeito da melhora desse quadro noticiada em meses recentes; e a redução da safra colhida na fase de baixa do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do Brasil. As exportações da Colômbia diminuíram 1,6% nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, perfazendo 9,24 milhões de sacas, ante 9,4 milhões no mesmo período do ano passado. A queda das exportações colombianas está ligada à persistência de condições meteorológicas desfavoráveis, que reduzem a disponibilidade de oferta de café do país.

Figure 7: Total Exports (October-June)



As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 9,4%, para 3,61 milhões de sacas, em junho de 2022; e 17,3%, para 34,38 milhões, nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. Durante o mesmo mês e o mesmo período, as exportações do Vietnã aumentaram, respectivamente, 12,9%, para 2,36 milhões de sacas; e 20,0%, para 22,77 milhões. Os embarques da Índia diminuíram 1,3%, para 0,63 milhão de sacas, em junho de 2022, mas aumentaram 31,0%, para 5,54 milhões, nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. As exportações da Indonésia aumentaram 15,8%, para 0,52 milhão de sacas, em junho de 2022, mas diminuíram 2,0%, para 5,01 milhões de sacas, de outubro de 2021 a junho de 2022.

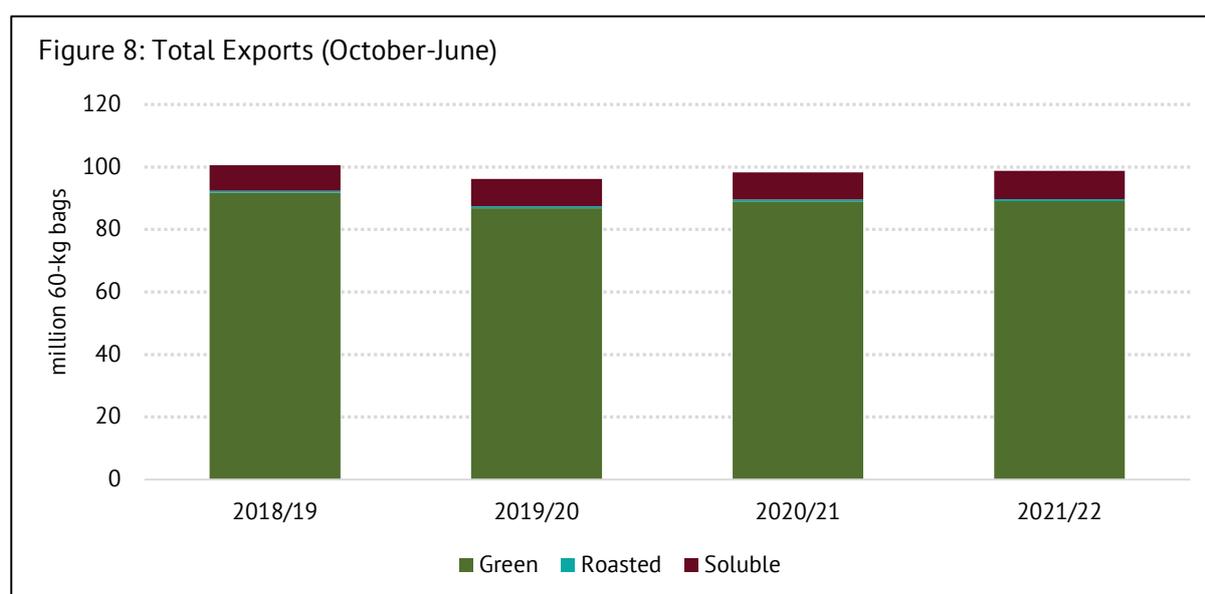
As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 2,4%, para 1,36 milhão de sacas, em junho de 2022, de 1,39 milhão em junho de 2021. Nos nove primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações africanas totalizaram 10,01 milhões de sacas, em comparação com 10,22 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. As exportações de Uganda continuaram a cair, diminuindo 14,6% em junho de 2022; e 5,4% de outubro de 2021 a junho de 2022, em relação ao mesmo período do ano passado. Menor produção em resultado de secas em algumas partes das zonas de cafeicultura do país continua a ser uma explicação para a queda das exportações de café de Uganda. As exportações da Tanzânia diminuíram 2,3% nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, registrando 0,83 milhão de sacas, em comparação com 0,85 milhão no mesmo período do ano passado. Durante o mesmo período as exportações da Etiópia aumentaram 14,5%, passando de 2,4 a 2,75 milhões de sacas.

Em junho de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central diminuíram 16,9%, para 1,81 milhão de sacas, em comparação com 2,18 milhões em junho de 2021. Nos nove primeiros meses do ano cafeeiro corrente as exportações da região diminuíram

3,7%, totalizando 12,12 milhões de sacas, em comparação com 12,58 milhões de outubro de 2020 a junho de 2021. A queda acentuada das exportações da região em junho deve-se a uma redução de 33,5% das exportações de Honduras, o maior exportador regional, que embarcou 0,52 milhão de sacas em junho de 2022, em comparação com 0,78 milhão em junho de 2021. Nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 Honduras exportou 3,85 milhões de sacas, 15,5% abaixo de 4,56 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. A produção do país continuou a ser afetada negativamente por menos chuva durante o período de granação em várias zonas de cafeicultura; por uma elevada incidência de ferrugem em resultado dos furacões Eta e Iota em 2020; e por recepas após um surto anterior de ferrugem em 2012, levando a uma renovação que alcançou seu pico produtivo nas safras de 2018 a 2020.

O total das exportações de café solúvel aumentou para 1,01 milhão de sacas em junho de 2022, 7,6% acima de 0,94 milhão em junho de 2021. Nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, um total de 9,05 milhões de sacas de café solúvel foi exportado, representando um aumento de 4,3% em relação a 8,68 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do solúvel no total das exportações de todas as formas de café foi de 10,0% (medida em uma média móvel de 12 meses) em junho de 2022, a mesma que em junho de 2021. O Brasil é o maior exportador de solúvel, embarcando 2,96 milhões de sacas nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, seguido pela Índia, com 1,6 milhão de sacas. A Indonésia ficou em terceiro lugar, com 1,25 milhão de sacas exportadas no mesmo período.

As exportações de grãos torrados diminuíram para 72.472 sacas em junho de 2022, 11,2% abaixo de 81.610 sacas exportadas em junho de 2021.



A última estimativa provisória do total da produção no ano cafeeiro de 2021/22 continua inalterada, apontando para 167,2 milhões de sacas, que representam uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. Ainda se estima que o consumo

mundial de café aumentará 3,3%, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg em 2021/22, em contraste com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Prevê-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
% change between Jun-22 and Jul-22	-5.7%	-5.1%	-6.5%	-6.8%	-3.2%	-8.1%	-5.2%
Volatility (%)							
Jun-22	11.2%	10.2%	11.0%	13.5%	7.5%	13.3%	6.9%
Jul-22	10.1%	9.6%	10.8%	12.3%	6.3%	13.5%	6.4%
Variation between Jun-22 and Jul-22							
	-1.1	-0.6	-0.2	-1.2	-1.2	0.2	-0.5

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.21
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
% change between Jun-22 and Jul-22	8.2%	0.1%	-6.1%	-5.1%	-8.5%	-9.7%	-10.1%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
PRODUCTION	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMPTION	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
BALANCE	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

*preliminary estimates

As the figures in this table are on a coffee year basis, these estimates will vary from the figures published in Table 1 of Coffee Production Report (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), which contains crop year data. For further details, see the explanatory note at the end of this report

Table 4: Total exports by exporting countries

	Jun-21	Jun-22	% change	Year to Date Coffee Year		
				2020/21	2021/22	% change
TOTAL	10,974	11,112	1.3%	98,315	98,770	0.5%
Arabicas	6,981	7,079	1.4%	63,084	61,368	-2.7%
Colombian Milds	1,001	1,082	8.1%	10,521	10,360	-1.5%
Other Milds	2,934	2,564	-12.6%	19,148	19,804	3.4%
Brazilian Naturals	3,047	3,434	12.7%	33,415	31,204	-6.6%
Robustas	3,993	4,033	1.0%	35,232	37,402	6.2%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at www.ico.org/trade_statistics.asp**Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets**

	Aug-21	Sep-21	Oct-21	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22
New York	2.31	2.27	2.01	1.72	1.67	1.40	1.08	1.23	1.20	1.16	1.03	0.70
London	2.31	2.09	1.97	1.78	1.66	1.57	1.54	1.63	1.56	1.71	1.76	1.70

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *